O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 39.º — Sábado, 4 de Maio de 1946 — N.º 1939

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Ainda mais e melhor...

A passagem do décimo oitavo aniversário da investidura do sr. Doutor Oliveira Salazar na pasta das Finanças foi assinalada por vários actos em que a nação celebrou essa data histórica e serviu de pretexto a que se fizesse nova profissão de fé sôbre a necessidade de continuar a obra iniciada.

E' longo já o caminho percorrido nestes 18 anos. Mas a memória do povo português não pode esquecer que durante êles se operou em Portugal uma transformação política, económica e social que reajustou a nossa vida colectiva ao ritmo da dos países mais adiantados e criou as grandes possibilidades sôbre que assentam as perspectivas do futuro português.

Paralelamente, sem finanças sãs, não haveria economia próspera—como acentuou Salazar—faltaria a ordem nos espíritos e talvez nas ruas (pois *casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão*), seria impossivel seriar e resolver os grandes problemas do fomento, do ensino, do rearmamento, não se teria chegado ao começo da guerra nem se teriam passado os quáse seis anos da sua duração dentro de uma relativa estabilidade, que o génio de Salazar consolidou através de uma orientação política interna e externa que os nomes mais autorizados do Mundo abonam como exemplar.

E mesmo não considerando do exterior esta obra, vendo-a por dentro, verificando o factor psicológico da confiança e surpreendendo as suas fontes—no regresso de capitais emigrados, na cotação da nossa moeda, na existência de cambiais, etc.—e medindo o alcance da severa administração dos serviços, de equitativa tributação, da diminuição da dívida pública, das reformas do Banco de Portugal, Caixa Geral de Depósitos e Junta de Crédito Público, da diminuição da taxa de juro, da absorção do meio circulante excedente, da concessão de créditos às actividades económicas, etc., —só vendo o que se fez, nas finanças portuguesas, se compreenderá a missão que trouxe Salazar da sua cátedra de Coimbra para as arcadas do Terreiro do Paço e que fez dêle, perante a História de Portugal, um Grande da Pátria.

P. S.

DESCOBRIMENTO DO BRASIL

Passou ontem mais um aniversário sôbre a descoberta do Brasil, motivo por que houve feriado nas repartições públicas, que tiveram hasteada a bandeira nacional.

São volvidos 446 anos após o acontecimento, que a História regista com letras inapagáveis.

Governador civil

Deixou a chefia do nosso distrito o sr. dr. Cirne de Castro, que na Guarda já tinha desempenhado identicas funções.

Não se sabe ainda quem virá preencher a vaga do ilustre vianense, que aqui continuará a residir.

Curso de Farmácia

—o—

Estão a ser recolhidas as adesões para a reunião, de que falámos no número anterior, dos diplomados em farmácia pela Universidade de Coimbra há 46 anos e que deve efectuar-se nos dias 28 e 29 de Junho próximo.

O programa ainda não está elaborado, mas vai se-lo, constando-nos que alguma coisa de interessante aparecerá a marcar o encontro da *rapaziada* na Lusa Atenas.

Como se vê, os farmaceuticos da velha guarda continuam a não desmentir a sua leal camaradagem do tempo de estudantes.

O 1.º de Maio

Era, noutros tempos, algo festejado, de diferentes maneiras, pelos operários, quando não servia de pretexto para manifestações revolucionárias.

Agora passa despercebido.

Fazer turismo

Nenhuma estação do ano é tão propícia como a Primavera para evidenciar o valor do Turismo, encanto e industria a desenvolver. Nenhuma como ela mostra as possibilidades que temos de valorizar essa riqueza natural e também nenhuma outra nos dá uma viseo geral das realidades que o homem aproveitou ou valorizou as imensas possibilidades tuaísticas do país.

Viajar, descansar, estudar a riqueza artística, surpreender nas suas fontes originais o folclore, ouvir da boca do povo o seu vocabulário pitoresco, saborear a cosinha regional, praticar alguns desportos que com o Turismo estão relacionados—pesca, natação, etc.—tudo é possivel desde o Minho ao Algarve, e em tal medida que seria crime não aproveitar e valorizar esses elementos.

Essa tem sido a missão do Estado, mostrando aos portugueses,—através de uma persistente acção do Secretariado Nacional aa Informação, que fazer turismo é construir acolhedoras pousadas, substituir os estrangeirados *palaces* por hoteis onde o ar, a água e a luz jorrem à larga, ambelezar as estradas, as estações de caminho de ferro, as janelas e varandas. E todos nós podemos contribuir para essa vasta campanha, aconselhando, fomentando, propagando a beleza da paisagem ou do trajo, cantando o amor à terra, fazendo e levando os outros a fazer turismo. . que não seja apenas o dos farneis pantagruélicos. Assim elevaremos o nosso país ao plano turístico a que tem direito entre os demais.

A batata

—o—

Segundo o *Diário de Lisboa*, anda desenfreada a especulação da batata, na capital, tendo aparecido, no Montijo, alguns individuos a comprá-la ainda na terra, fazendo-a arrancar *em leite* para dar mais dinheiro, devido à sua escassez. Saiu-lhes, porém, o gado mosqueiro, porque êsse preço foi batido por grandes quantidades do precioso tuberculo, já feito—e mais barato—vindo doutras regiões onde a abundância é enorme.

Em Aveiro também chegou a descer bastante. E se não fôsse a ganância, estamos certos de que já teria baixado mais, muito mais.

O que se dá com a batata, dá-se com outros produtos, extraídos da terra, que continuam a vender-se por alto preço.

Não há o direito; pois a abundância nunca fez fome.

Festas das Cruzes

Iniciaram-se ontem em Barcelos, que é uma linda cidade minhota, atravessada pelo Cávado, muito comercial, industrial e movimentadíssima, principalmente nos dias de feira.

O programa é vasto e variado, destacando-se, entre os seus números, a inauguração de um Parque, com festival nocturno, a Feira Franca, os arraiais, uma batalho de flores e, para fecho, outro festival no Rio Cávado onde aparecerão barcos iluminados e se queimará vistoso fogo do ar e aquático—tudo assistido por várias bandas de música.

Só em Aveiro entra ano e sai ano que não passamos das procissões ao domingo!

Virgílio de Almeida

A morte do saudoso chefe da estação dos C. T. T. desta cidade, deu logar a manifestações de pesar, as mais eloquentes e as mais sentidas, o que demonstra a consideração que gosava, quere como funcionário quere como cidadão.

Tomou parte no funeral, não se fazendo, por isso, representar, como, por lapso dissemos, o sr. Manuel António Alves, chefe da Circunscrição da Beira Litoral, com séde em Coimbra e que a Aveiro veio expressamente para acompanhar o cadáver do seu dedicado amigo à ultima morada.

Também à casa da família do extinto teem chegado demonstrações de sentimento que bem provam quanto Virgílio de Almeida era estimado pelas suas preciosas qualidades, nunca desdesmentidas, e que, mesmo depois de morto, o hão-de impor à consideração dos que o conheceram e com êle privaram.

Nós seremos um deles.

BAILE DE BENEFICÊNCIA

Decorreu animado o que se efectuou no sábado de Aleluia, no Pavilhão do Rossio, em benefício do Albergue da Mendicidade.

Os seus promotores—Ernesto Barros, Aurélio Rito e Fernando Corte-Real—entregaram àquela instituição a quantia de 1.443$00, sendo, por isso, dignos dos maiores louvores.

Não lhos regateamos.

Homenagem

E' amanhã, pelas 15 horas, descerrada uma lápide que assinala a casa onde nasceu, em Ossela, concelho de Oliveira de Azemeis, o escritor Ferreira de Castro.

Agradecemos o convite para assistiarmos à cerimónia, mas não nos podemos deslocar.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Falta de sinalagem

Para evitar possiveis desastres, que já estiveram iminentes, achamos de tôda a conveniencia a colocação de postes a indicar o transito dos veículos na encruzilhada da Rua Castro Matoso com a Avenida Araujo e Silva.

Jogos de azar

O Presidente da Republica Brasileira, general Gaspar Dutra, assinou um decreto que os suprime em todo o território do seu país.

Passaram, por isso, a fruto proibido... Que é, como se sabe, o mais apetecido...

ESTABILIDADE GOVERNATIVA

O chefe do Govêrno francês, Felix Gouin, dirigindo-se à nação por intermédio da Emissora de Paris, disse-lhe no fim da semana passada:

O país carece de um Govêrno estável—um govêrno que perdure para além de poucos meses ou mesmo poucas semanas. Os outros planes só podem ser postos em execução por governos firmes e o país não se deve permitir governos provisórios, visto que apenas a estabilidade política pode conseguir que a França regresse à posição internacional que tinha anteriormente.

Comentário do *Diário de Lisboa*:

Estas palavras são verdadeiras para todos os povos. Governar exige continuidade e constancia. A anarquia no poder desbarata a ordem e a confiança. Só os governos contrários ao bem das nações devem desaparecer rápidamente.

Major Alfredo de Brito

Está em Aveiro a inspeccionar os serviços da Administração Militar, a cujo quadro pertence, êste brioso oficial, a quem já tivemos o prazer de abraçar.

O major Alfredo de Brito, que aqui nasceu e passou parte da mocidade, é filho dum dedicado amigo, com o mesmo nome, que muito presámos e que inumeros serviços prestou ao *Democrata*, que o recorda sempre com viva saudade.

Deve demorar-se entre nós algumas semanas.

Sabichões

Ora valha-nos a cruz de Cristo! E se êles fôssem até à outra banda do Tejo, que é Cacilhas?

Implicou o *Sempre Fixe* com a nossa ultima notícia sôbre as sanguessugas transportadas de avião para a América do Norte e por lhe tivessemos chamado *insectos aquáticos* à que de deus que é asneira. Pode ser. Mas se assim acontece a asneira vem de longe mencionada no Dicionário da Língua Portuguesa, de Fonseca, e consideravelmente aumentado por J. I. Roquette. Ora façam favor de o folhear e ver a páginas 869, que lá encontrarão: *Sanguessuga ou sanguexuga—s. f.* **Insecto aquático conhecido, que chupa o sangue.**

Realmente, a gente olha para um bicho daqueles e não se parece nada com os insectos conhecidos.

Mas aí é que está tudo. Também há coisas que não se parecem nada com um figo e, todavia, quantos teimam em lhe chamar assim?...

PORTUGAL NO ESTRANGEIRO

Alerta!—diário que se publica em Habana (Cuba) onde é Encarregado de Negócios o nosso conterrâneo e presado amigo, dr. Mário Duarte,—tem inserto na sua secção—*Puntillas*—alguns pormenores sôbre a vida portuguesa, que muito nos honram e nos enobrecem, principalmente por serem destinados a levar ao conhecimento dos que não formaram ainda uma ideia concreta ácerca da política de Salazar.

O importante jornal começa por apresentar aos seus leitores algumas ideias do nosso Primeiro Ministro, escolhidas dentre as de maior relêvo, para, em seguida, as comentar com os elogios que merece quem tanto se tem dedicado à obra de ressurgimento nacional.

Daqui felicitamos o autor das *Puntillas* pela maneira dessassombrada como faz justiça à inconfundivel figura política dos nossos dias.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Muita água

Desta vez foi uma certeza: *em Abril, águas mil.* Tem caído em abundância, alagando tudo, encharcando tudo. Inverno autentico. Não faltando para com êle se confundir, nem vento nem o frio próprio de Dezembro ou Janeiro.

Como tudo anda baralhado!

E o que é verdade é que não vemos maneira de entrarmos nos eixos...

O' coração!..

Quando assistia a um serviço religioso, o antigo deputado inglês Sir Samuel Tomaz Rasbotham, de 81 anos de idade, desmaiou. No momento, porém, de recuperar os sentidos, tinha a seu lado, socorrendo-o, miss Joan Dearden, de 39 anos.

Foi êste o inicio de um romance de amor. Sir Samuel, que é viúvo, vai agora casar-se com a mulher que, segundo afirma, lhe prestara tão carinhoso auxilio. E diz:

—Depois do meu desmaio, tornamo-nos grandes amigos. O nosso amor é uma consequência natural da nossa amizade.

E a noiva, entusiasmada, declara:

—Para mim, isto é tão maravilhoso que parece incrível. Mas tenho a certeza de que vamos ser muito felizes.

O casamento será celebrado na igreja onde se conheceram.

Deus queira que outro desmaio não empane a cerimónia e os noivos possam gozar, em ambiente de ternura, a Primavera que lhes sorri...

O sentido da oportunidade

Enquanto em Paris e Nova Yorque, nas chancelarias das grandes e peqûenas nações, o panorama internacional gravita em volta de «sinecuras»—alcançadas pelo «degelo» russo— e em torno de transigencias diplomáticas—inconstâncias de certos políticos, para quem o futuro é de menos valor que um presente sem embaraços de maior—Portugal segue a estrada de bons caminhos, persistentemente, insistentemente, permanentemente.

Arrumado neste cantinho do velho continente, onde *a terra se acaba e o mar começa*, a Casa Lusitana—idosa de oito séculos, moça na certeza de melhores destinos—labora na reconstrução do Mundo, dando o que pode, servindo dentro das suas possibilidades económicas as necessidades dos povos andados na guerra pelo egoismo de uns e pela necessidade dos outros.

Mas como não fôsse bastante este tributo de solidariedade bem vincado, assistimos agorá, como dantes, a outro aspecto bem significativo da missão reservada a Portugal. A' semelhança de que fôra Lisboa, até ao presente, ponto de passagem das carreiras marítimas para as cinco partes do globo, é hoje, e mais será ainda, o aeroporto de rotas internacionais.

Escrevemos estas palavras a propósito da inauguração oficial da carreira entre o Rio de Janeiro e Londres, com escala pelo Recife, Dacar, Lisboa, Paris — há pouco verificada.

Os resultados que advêm desta nova linha e de outras já em curso dispensam tropos ou frases rendilhadas, Os corolários estão patentes e falam como gente—soe dizer o povo.

Entrementes, acentue-se como valor da verdade, que tal não sucederia assim se o Govêrno, através da larga visão da realidade do malogrado engenheiro Duarte Pacheco, deixasse *para quando fôsse oportuno* (como diziam os políticos) a construção de um aeroporto como o de Portela de Sacavem.

Mais uma vez se comprova que a gerência de Salazar não guarda para àmanhã o que deve ser feito hoje. Tal princípio é justamente a diferença a notar e a registar entre os *processos* governativos dos corifeus do M. U. D. e os processos do Estado Novo.

Note-se e registe-se para efeitos comparativos.

COMPANHIA DE SEGUROS «COMÉRCIO E INDÚSTRIA»

—o—

Tendo aberto o seu escritório na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 239, chamamos a atenção para o anúncio que hoje começamos a publicar, com indicações que o pretendam utilizar os serviços do ramo da sua especialidade, no que serão atendidos pelo agente-inspector, sr. José Augusto dos Santos.

A Companhia Comércio e Indústria fundou-se em 1907, o seu capital é de mil contos e ascende a mais de 53 mil o capital realizado e fundos de reserva. Merece, por isso, tôda a confiança.

CRIANÇA ABANDONADA

—o—

Num faval duns quintais da Rua da Corredoura apareceu na quarta-feira, envolto num pedaço de chale, uma criança do sexo masculino, com vestido vermelho e chapeu branco na cabeça, aparentando ter perto de um ano.

A polícia investiga a ver se descobre quem é a mãi.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Maria Regina Sobreiro e o sr. João Testa, de firma Testa & Amadores; amanhã, os srs. tenente-coronel Amílcar Gamelas, de Caçadores 2 (Covilhã) e Pedro Augusto Ferreira, do Porto, e a menina Maria Magnólia, filha do sr. Joaquim Coelho da Silva; no dia 6, o sr. José Martins Arroja, funcionário da Câmara Municipal; em 7, o sr. tenente Jacinto Monteiro Rebocho; em 8, os srs. dr. Alberto Soares Machado, director clínico do Hospital da Misericórdia, Abel Gonçalves e Manuel Moreira Vinagre; em 9, as meninas Ana Vitória Amador e Elsa da Cunha Reis e José Rezende Génio de Lima, filhos respectivamente, dos srs. Amadeu Amador, Carlos Alberto Reis e tenente Barata de Lima, comandante da Secção da Guarda Fiscal da Nazaré; e em 10, a interessante Marília Morais, filha do comerciante sr. Alvaro Morais, e o estudante Guilherme Augusto Taveira, filho do sr. José Martins Taveira.

Partidas e Chegadas

Está cá a passar uma temporada o nosso conterrâneo Manuel Gonçalves da Madalena, residente na capital.

— Também aqui esteve, com sua esposa e filho, o sr. Rubens Simões da Silva, que naquela cidade exerce a sua actividade.

Doentes

Regressou do Hospital do Carmo, do Porto, à sua casa do próximo lugar de Aradas, o nosso amigo António José Nunes Rangel.

Experimentou sensíveis melhoras, que se teem acentuado, o que registamos com a maior satisfação.

História antiga

O sr. tenente André de Mira Corrêa acaba de iniciar a publicação duns cadernos para divulgação e cultura popular, sendo o primeiro, cheio de lendas e narrativas interessantes, dedicado à história antiga dos egípcios. Agradecemos a oferta.

Café Nauta

Este estabelecimento, do qual a clientela se divorciou, devido à má orientação de quem o dirigia, vai ser explorado por uma nova sociedade que o tomou de trespasse. Dela fazem parte os srs. Carlos Ferreira, José Ferreira Quinta Nova e Manual Gonçalves Leques, que vão fazer obras no edifício, de forma a melhorar as suas instalações.

Oxalá consigam os seus objectivos, visto o *Café Nauta* ter condições para singrar.

NECROLOGIA

No Hospital, finou-se, segunda-feira, com 17 anos, apenas, a tricaninha Maria da Cruz Romão, moradora no bairro do Alboi.

A morte da desditosa rapariga foi muita sentida, tanto mais que estava marcado para àmanhã o seu casamento.

A quantos pranteiam o desenlace, os nossos pêsames.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, o estudante Manuel da Costa Tomaz, de 12 anos, filho do sr. António Tomaz, 2.º sargento da Guarda N. Republicana e Mabília Rosa Mieiro, de 72, casada com João Augusto Duarte, e na *Povoa do Paço*, António da Silva Barbosa, solteiro, de 24, filho de Manuel Rodrigues Barbosa.

Correspondências

Esgueira, 1

Num dos dias desta semana, encontrando-se na igreja, em plena tarde, o prior da freguesia, ouviu passos numa dependência da Junta, que fica contígua. Sobressaltado com o sucedido o paroco fechou imediatamente as portas e veio à rua chamar gente com o fim de passar uma busca para ver o que havia de anormal, verificando-se que debaixo duma escada se encontrava um meliante que se preparava para fazer a respectiva *colheita*.

Interrogado, disse chamar-se Constantino Rodrigues Mendes, ser natural do Porto e residir na Gafanha. Foram-lhe encontradas diversas chaves falsas, seguindo debaixo de prisão para essa cidade.

—Regressou de Timor, onde esteve como expedicionário, o nosso amigo Manuel Fernandes da Silva Júnior, que vem de optima saúde.

Damos lhe as boas-vindas.

—A Junta de Freguesia está empenhada em embelezar a nossa terra e em promover o seu progresso. Tem-lhe merecido especial atenção a *Alameda 31 de Janeiro*, que tem aformoseado na medida do possivel.

Foi, noutros tempos, a nossa *sala de visitas*.

C.

Comarca de Anadia

ANUNCIO

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que no dia 6 de Junho próximo, por 13 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca se hão-de pôr em praça para serem arrematados pelo maior lanço oferecido sôbre o seu valor, os predios abaixo mencionados, penhorados aos executados Augusto dos Santos Areias e esposa Irene Kovack, êle operário e ela doméstica, residentes nos Estados Unidos da América do Norte, na execução hipotecária que lhes move Manuel Ferreira da Silva, casado, proprietário, da Quinta Nova de Bustos, ficando a cargo dos arrematantes as despesas da praça.

Prédios a arrematar:

1.º

Um bacelo no sítio do Cabeço das Pegas, limite da Azurveira, que vai à praça no valor de 200$00.

2.º

O direito e acção a metade dum terreno a mato no sítio do Cabeço das Pegas, limite da Azurveira, que vai à praça no valor de 100$00.

3.º

O direito e acção a metade duma terra no sítio do Albergue, limite da Azurveira, que vai à praça no valor de 950$00.

4.º

O direito e acção a metade duma vinha no sítio da Ucha, limite da Azurveira, que vai à praça no valor de 600$00.

5.º

Um terreno a mato no Barreirinho, limite da Azurveira, que vai à praça no valor de 60$00.

Anadia, 23 de Abril de 1946.

O Juiz de Direito
Sousa Monteiro

O Chefe da 1.ª Secção
Guilherme R. de Sousa Vasconcelos